

## (Re)Descobrimdo a teoria fundamentada para a pesquisa em enfermagem: reflexões sobre a vertente relativista

*(Re)discovering the grounded theory for research in nursing: reflections on the relativist strand*

*(Re)Descubrimdo la teoría fundamentada para la investigación en enfermería: reflexiones sobre la corriente relativista*

Marianne Rocha Duarte de Carvalho<sup>1</sup> ; Silvana Santiago da Rocha<sup>1</sup> ; Willyane de Andrade Alvarenga<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil

### RESUMO

**Objetivo:** descrever e analisar criticamente a vertente relativista da Teoria fundamentada nos dados (TFD), incluindo uma abordagem de como utilizar este referencial metodológico nas pesquisas qualitativas em enfermagem. **Conteúdo:** estudo teórico reflexivo organizado em três tópicos. Primeiramente apresenta a evolução da TFD e o legado straussiano; na sequência as características metodológicas da vertente relativista e, por fim, as contribuições da TFD relativista para as pesquisas em enfermagem brasileira. **Considerações finais:** trata-se de um referencial apropriado para estudos na enfermagem, por possibilitar a geração de modelos explicativos, a partir da prática de enfermagem, e por fornecer subsídios para os profissionais de saúde refletirem sobre o seu fazer com vistas a otimizar a qualidade do cuidado.

**Descritores:** Pesquisa em Enfermagem; Métodos; Teoria fundamentada; Pesquisa Qualitativa.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe and critically analyze the relativistic aspect of Grounded Theory (GT), also addressing how to use this methodological framework in qualitative research in Nursing. **Content:** this reflective, theoretical study was organized into three topics: first, the evolution of GT and the legacy of Strauss; then, the methodological characteristics of the relativistic approach; and, finally, the contributions of relativist GT to Brazilian Nursing research. **Final considerations:** this framework is appropriate for nursing studies, as it makes it possible to generate explanatory models based on nursing in practice and provides input for health personnel to reflect on their own practice, in order to optimize the quality of care.

**Descriptors:** Nursing Research; Methods; Grounded Theory; Qualitative research.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir y analizar críticamente el aspecto relativista de la Teoría fundamentada en los datos (TFD), incluyendo un enfoque sobre cómo utilizar ese marco metodológico en las investigaciones cualitativas en enfermería. **Contenido:** estudio teórico reflexivo organizado en tres temas. Primero, presenta la evolución de la TDF y el legado straussiano; luego, las características metodológicas de la corriente relativista y, finalmente, las contribuciones de la TDF relativista a las investigaciones en enfermería brasileña. **Consideraciones finales:** se trata de un marco apropiado para los estudios de enfermería, ya que permite la generación de modelos explicativos, basados en la práctica de enfermería, y que proporciona subsidios para que los profesionales de la salud reflexionen sobre su propia práctica, con el fin de optimizar la calidad del cuidado.

**Descritores:** Investigación en Enfermería; Métodos; Teoría fundamentada; Investigación cualitativa.

## INTRODUÇÃO

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) é um referencial metodológico que possibilita gerar explicações, a partir da compreensão das experiências e significados que os atores sociais vivenciam em determinado cenário, investigando as interações, os comportamentos, as percepções e o pensamento do indivíduo em relação à determinado objeto<sup>1</sup>. A sua aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento, sobretudo em ciências da saúde e níveis de ensino é decorrente da ampla disseminação nacional e internacional<sup>2,3</sup>.

No contexto da enfermagem brasileira, a sua crescente utilização como método de pesquisa qualitativa tem contribuído para a expansão das produções científicas e construção do conhecimento sobre fenômenos pouco ou ainda não explorados, advindos do cotidiano das práticas profissionais, sejam elas cuidativas, gerenciais, educativas ou formativas<sup>4</sup>.

Apesar da ampla utilização da TFD nas pesquisas em enfermagem, percebe-se que o método tem sido utilizado de forma muito heterogênea, tanto na estrutura formal quanto nos processos analíticos utilizados pelos pesquisadores. A literatura científica nacional, tem discutido aspectos conceituais e as contribuições do método para os avanços na

pesquisa em enfermagem<sup>5,6</sup>, bem como apresentado as características das distintas correntes metodológicas<sup>5,7,8</sup>. Entretanto, no que se refere à vertente utilizada nos estudos, os relatórios de pesquisas têm apresentado uma diversidade de conduções que merecem ser mais amplamente discutidas.

A vertente relativista, também denominada straussiana ou subjetivista, é a vertente da TDF utilizada com maior frequência para dar suporte à discussão e desenvolvimento das pesquisas em enfermagem<sup>9</sup>. Ela tem como principal representante os autores Strauss e Corbin, cujas obras descrevem a operacionalização da TFD, e que a sua última publicação em 2015, até o presente momento, não foi traduzida para o português. Diante da ampla utilização dessa vertente, surge a importância de analisar criticamente sua aplicação para fornecer subsídios para pesquisadores interessados e contribuir com a produção do conhecimento sobre este referencial.

Desse modo delineou-se como objetivo de estudo descrever e analisar criticamente a vertente relativista da TFD, incluindo uma abordagem de como utilizar este referencial metodológico nas pesquisas qualitativas em enfermagem.

Para conduzir esta reflexão optou-se por organizar o texto didaticamente em três tópicos: Evolução da TFD e o legado straussiano; Características metodológicas da vertente relativista e as Contribuições da TFD nas pesquisas em enfermagem.

## CONTEÚDO

### Evolução da teoria fundamentada nos dados e o legado straussiano

A TFD foi desenvolvida na década de 1960, inicialmente, por dois sociólogos, Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss, que apresentavam tradição filosófica e de pesquisa diferentes. Ao trabalharem juntos desenvolveram um estudo sobre a consciência de morrer em contextos hospitalares, considerado inovador na época, pois os autores deram aos seus dados um tratamento analítico sistemático produzindo análises teóricas sobre a organização social e a disposição temporal da morte<sup>10</sup>.

Apesar do êxito obtido com esta e outra obra, com o tempo, começaram a surgir divergências entre os dois idealizadores do método em relação aos procedimentos metodológicos empregados. Glaser optou por manter a estrutura clássica do método, defendendo o empirismo objetivo para condução das investigações, enquanto Strauss conduziu a TFD para critérios de validação, incorporando novos instrumentos de análise, como a descrição interpretativa dos dados; no entanto, sem deixar de lado a valorização dos significados sociais subjetivos que emergem da ação humana, e que revelam sua tradição filosófica pragmática<sup>5</sup>.

Em 1990, após a ruptura com Glaser, Strauss em parceria com Juliet Corbin, publicaram o livro *“Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory”*. Neste, defendiam a ideia de que a geração de uma teoria ocorre a partir da relação colaborativa entre pesquisadores e participantes do estudo, fato este divergente da concepção primária do método<sup>5,10</sup>. Foi nesse contexto que Kathy Charmaz, aluna de Glaser, introduziu a sua versão do método e propôs a interpretação construtivista no ano 2000<sup>10,11</sup>.

Importante relatar ainda que a segunda versão da obra de Strauss e Corbin intitulada *“Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada”* foi publicada em 2008 após o falecimento de Strauss. A terceira versão aprimorada por Corbin foi lançada em 2015, recebendo o título de *“Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory”*.

Em vista disso, na evolução do método, foram desenvolvidas três principais escolas de TFD: a escola clássica ou glaseriana; a escola relativista ou straussiana; e a escola construtivista ou charmaziana. Cada uma dessas vertentes apresenta especificidades que viabilizam diferentes modos de operar, baseados em concepções e paradigmas epistemológicos próprios de seus representantes<sup>5</sup>.

Destacam-se como similaridades entre as escolas, a amostragem teórica, a saturação teórica, a simultaneidade entre coleta e análise dos dados, a sensibilidade teórica, a teoria substantiva, a elaboração de conceitos e a utilização de memorandos e diagramas<sup>8,12</sup>. No que se refere às principais diferenças, estão o paradigma epistemológico, a posição ontológica, o uso da literatura, operacionalização da análise de dados e o desenvolvimento da teoria, como apresentado na Figura 1.

Características	Vertentes da Teoria Fundamentada nos Dados		
	Clássica	Straussiana	Construtivista
Paradigma epistemológico	Positivismo	Pós-positivismo e Interacionismo Simbólico	Construtivismo e Interacionismo Simbólico
Posição ontológica	Realismo crítico	Relativismo pragmático	Relativismo das múltiplas realidades sociais
Uso da literatura	Somente no final	Em todas as etapas	Em todas as etapas e compilado no final
Condução da investigação e desenvolvimento da teoria	Ênfase na emergência dos dados, por meio do processo de indução e da criatividade do pesquisador	Uso do modelo paradigmático	Co-construção e reconstrução de dados em direção à teoria
Etapas de codificação	1. Substantiva 1.1 Aberta 1.2 Seletiva 2. Teórica	1. Aberta 2. Axial 3. Integração	1. Inicial 2. Focalizada

FIGURA 1: Características diferenciadoras da TFD, segundo as vertentes metodológicas. Teresina, PI, Brasil 2022. Fonte: Adaptado pelos autores<sup>8,13</sup>.

### Características metodológicas da vertente relativista

Uma característica que diferencia a TFD de outros desenhos de pesquisa qualitativa ocorre pela utilização da análise comparativa. Este consiste em um processo em que os dados são coletados e constantemente comparados entre si, com objetivo de determinar diferenças e similaridades, reduzindo os dados a conceitos, a fim de desenvolvê-los em propriedades e dimensões, e diferenciar um conceito do outro, proporcionando maior rigor aos dados<sup>14</sup>. Este processo permite a geração hipóteses provisórias que são constantemente comparadas com novos dados sendo, posteriormente, confirmadas ao longo do curso da pesquisa, tornando a explicação teórica cada vez mais densa<sup>2,15</sup>.

A técnica de coleta nesta vertente recomenda o uso de entrevistas não estruturadas, também chamada de entrevista aberta, intensiva ou em profundidade, para permitir que o participante fale livremente sobre o tema. Além disso, é facultado ao pesquisador, se necessário, fazer novos questionamentos em busca do aprofundamento das reflexões e compreensão do fenômeno estudado<sup>16</sup>. Outras técnicas de coleta de dados também podem ser utilizadas, como observação, grupos focais, entrevistas em grupo e análises de fotografia, figuras ou documentos.

Uma vez estabelecido a técnica de coleta de dados, o pesquisador deve definir os participantes do primeiro grupo amostral, elencando participantes que estejam vivenciando a situação social que está sendo estudada ou fontes de dados consideradas importantes. À medida que os primeiros dados vão sendo analisados, os próximos participantes ou fonte de dados serão selecionados de acordo com a necessidade de preenchimento de lacunas ou aprofundamento teórico<sup>17</sup>.

A amostragem teórica vai se construindo aos poucos até o momento em que ocorre a saturação teórica, pois é esta que determina o encerramento da coleta de dados. A saturação acontece quando os conceitos identificados se apresentam bem desenvolvidos em suas várias propriedades e dimensões sob diferentes condições.

A análise dos dados é realizada considerando as três etapas interdependentes propostas na nova edição da obra de Strauss e Corbin: codificação aberta, codificação axial, e integração<sup>14</sup>. O processo de análise na TFD, apesar de ser apresentado em etapas, não ocorre de forma linear, constante e ordenada, pois em alguns momentos, o pesquisador pode retornar novamente aos dados, regressar em algumas passagens e, posteriormente, avançar cada vez em um nível diferente, mais alto<sup>10</sup>.

Na codificação aberta, primeira etapa da análise, os dados são separados em partes distintas, sendo rigorosamente examinados e comparados em busca de similaridades e diferenças. Nessa etapa, os dados são rotulados, ou seja, os fatos são divididos em ideias, incidentes, eventos e atos distintos, e depois recebem um nome que os represente, que pode ser retirado das palavras dos informantes, sendo, nesse caso, chamado de código *in vivo*<sup>1</sup>.

Na codificação axial depois de identificar os conceitos que representam a interpretação do significado expresso nas palavras ou ações dos participantes (dados brutos) identificados na etapa anterior, estes são agrupados em categorias, que são conceitos de nível superior, ou seja, termos mais abstratos que denotam o tema principal que um grupo de conceitos de nível básico estão apresentando<sup>14</sup>.

Uma vez identificada a categoria, o analista deve começar a desenvolvê-la em termos de propriedades e dimensões específicas. As propriedades se referem às características ou aos atributos, gerais ou específicos de um conceito, e as dimensões representam as variações dentro das propriedades, sendo responsáveis pela especificidade e pelo alcance dos

conceitos<sup>14</sup>. Nesta etapa as categorias são relacionadas às subcategorias. Estas últimas especificam melhor uma categoria ao denotar informações do tipo quando, onde, por que e como um fenômeno tende a acontecer.

A última etapa da codificação proposta nesta vertente é a integração, anteriormente chamada de seletiva. A mudança no nome se justifica pela adequação ao processo realizado, que se desenvolve de forma crescente desde o início do processo analítico até que todas as categorias estejam saturadas, sustentando o fenômeno<sup>16</sup>.

Na integração, as categorias são organizadas em torno de um conceito central chamado de categoria central. Trata-se da categoria dentre as outras que apresenta maior poder explicativo e capacidade de se vincular às demais para formar uma explicação teórica do porquê e como algo aconteceu<sup>14</sup>. Em síntese, entende-se que a proposição de uma categoria central é resultado da capacidade de abstração do pesquisador, ao aliar a sensibilidade teórica ao processo indutivo-dedutivo, para gerar a teoria que explicita o fenômeno em estudo.

Como as associações entre as categorias podem ser muito sutis e implícitas, é importante utilizar uma ferramenta analítica chamada modelo paradigmático que consiste num conjunto de perguntas aplicado aos dados para ajudar os pesquisadores a separar conceitos e estabelecer possíveis ligações entre eles, além de auxiliar no estabelecimento das relações entre as categorias e na identificação do fenômeno ou categoria central da pesquisa. O modelo paradigmático mais atual é composto por três componentes: condições, ações/interações e consequências<sup>8,14</sup>.

As condições são as razões e explicações dadas pelos participantes do porquê de responderem, como responderam aos eventos e às situações problemáticas através de ações e interações e do porquê as coisas acontecem. As ações e interações correspondem aos significados atribuídos pelas pessoas aos eventos e às situações problemáticas ocorridos; enquanto o componente consequências apresenta os desfechos antecipados ou atuais que resultaram das ações e interações<sup>14</sup>.

A teoria gerada a partir dos dados é do tipo substantiva por referir-se a uma proposta que estuda um fenômeno, proporcionando conhecimento sobre um problema delimitado a um contexto específico. Esta teoria deve ser crível, ter consistência e coerência, apresentar argumentação e sustentação de resultados, explicitar o fenômeno e as características em termos de propriedades e dimensões<sup>17</sup>.

O método propõe a utilização de algumas estratégias para auxiliar o pesquisador no processo de análise dos dados que são os memorandos e os diagramas. Os primeiros são anotações do pesquisador expressando inicialmente ideias sobre os códigos e suas relações, e posteriormente *insights* sobre categorias ou relacionamento entre elas<sup>4</sup>. Os diagramas por sua vez são representações gráficas das relações entre os conceitos e categorias delineadas e juntamente com as subcategorias favorecem o processo de comparação, contribuindo na concepção de diferentes níveis de abstração que auxiliará na densidade da teoria<sup>14,18</sup>.

Uma vez que a teorização esteja concluída, é possível validar a teoria. A validação possibilita analisar se o modelo teórico, matriz teórica ou teoria construída é representativo da realidade investigada, além de discutir sua aplicabilidade a outros contextos de tempo e espaço<sup>5,19</sup>. Desse modo entende-se que o esquema teórico desenvolvido deve ser capaz de explicar grande parte dos relatos dos participantes que foram analisados metodicamente e elevados a nível conceitual.

Considerando o quantitativo elevado de dados que podem surgir no decorrer do processo de análise da TFD, o pesquisador poderá optar por utilizar *softwares* para análise. Contudo, como a TFD é um método que exige sensibilidade teórica do investigador para distinguir e dar significado aos dados, reconhecendo as variações e diferenças em termos conceituais ao longo da codificação, esta ferramenta deve ser utilizada como um apoio, para evitar o distanciamento do pesquisador dos dados ao longo do processo analítico e dificultar a compreensão do fenômeno.

### **Contribuições da TFD relativista nas pesquisas em enfermagem**

Nos últimos anos houve um aumento nas pesquisas qualitativas no campo das ciências da saúde e a enfermagem tem seguido também esta tendência. Na enfermagem, estudos empregando esta abordagem tem possibilitado a compreensão do ser humano em sua complexidade e profundidade, bem como as nuances do processo assistencial em saúde. Para tal, os pesquisadores têm procurado fugir das abordagens mais tradicionais com foco na descrição dos fenômenos e se voltado para a compreensão da essência destes, bem como para a produção do conhecimento crítico, emancipador e comprometido com a transformação social<sup>20</sup>. É nesse contexto, que a TFD vem sendo cada vez mais utilizada nas pesquisas em enfermagem.

Enquanto método qualitativo, a TFD vai além da habilidade para operacionalizar um conjunto de procedimentos e técnicas, estando relacionada com o desenvolvimento de explicações teóricas sobre o comportamento humano<sup>11</sup>. Consagrou-se como método relevante para a área da enfermagem nas últimas décadas por permitir a criação de teoria a partir da prática<sup>7</sup>.

Apesar da sua popularização, a análise da produção acadêmica brasileira tem evidenciado que as pesquisas desenvolvidas têm ocorrido com maior frequência nos cursos de doutoramento e mestrado acadêmico<sup>9</sup>. Todavia, nos estudos envolvendo alunos de graduação em enfermagem, seja de iniciação científica ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não se verifica empiricamente esse crescimento. Este fato talvez esteja relacionado aos desafios para a produção do conhecimento utilizando este referencial, que envolve o domínio das especificidades do método que é conquistado com a experiência, e o processo exaustivo de codificação, que demanda tempo para realização do estudo.

A abordagem relativista tem sido utilizada com maior frequência nos estudos em enfermagem. Esta vertente é a opção mais indicada para pesquisadores iniciantes no método, uma vez que apresenta um caráter mais didático e sistemático em relação às outras vertentes<sup>12</sup>. Outrossim, a adoção do modelo paradigmático na etapa axial acaba por ajudar o pesquisador que não possui ainda experiência com o referencial na abstração teórica necessária para a interpretação dos dados e elaboração da matriz teórica<sup>8</sup>.

Apesar dos procedimentos da TFD relativista apresentarem-se de forma sistemática e estruturada, o desconhecimento ou a falta de clareza do pesquisador quanto ao percurso e técnicas para desenvolver seu estudo, podem interferir na produção do conhecimento. Portanto faz-se necessário que este tenha domínio dos preceitos que conferem qualidade e rigor metodológico ao estudo, tais como as similaridades e diferenças desta vertente em relação as demais. Além disso, a escolha pela vertente relativista da TFD exige do pesquisador características e aptidões como sensibilidade teórica, capacidade de utilizar processos dedutivos e indutivos para atribuir conceitos em alto nível de abstração, além de criatividade, determinação e dedicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste estudo de reflexão teórica ajudam a compreender as características norteadoras da TDF comuns às três vertentes metodológicas e, principalmente, as especificidades da vertente relativista, e auxiliarão pesquisadores iniciantes e experientes a (re)descobrir a TFD e a utilizar a vertente relativista na condução de pesquisas futuras desenvolvidas.

No contexto nacional, há ainda a necessidade de mais estudos em enfermagem utilizando a vertente relativista. A TFD é um método que oferece a possibilidade de aproximação do pesquisador com as dimensões subjetivas das experiências, que são pouco valorizadas em estudos pautados no modelo positivista, e permite a compreensão de fenômenos pouco explorados. Espera-se que este artigo forneça um guia acessível e utilizável para a produção de resultados qualitativos e de teorias em ambientes de saúde, o que pode ajudar a propagar a TFD nas pesquisas em enfermagem e aprofundar a compreensão de fenômenos específicos em diferentes populações.

## REFERÊNCIAS

1. Strauss A, Corbin J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
2. Mairink APLR, Gradim CVC, Panobianco MS. The use of the qualitative methodology og the Grounded Theory in Nursing research. Esc Anna Nery. 2021 [cited 2022 Mar 17]; 25(3):e20200494. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0494>.
3. Metelski FK, Santos JLG, Cechine-Peiter C, Fabrizio GC, Schmitt MD, Heilemann M. Constructivist Theory: characteristics and operational aspects for nursing research. Rev Esc Enferm USP. 2021 [cited 2022 Dec 11]; 55:e03776. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020051103776>.
4. Giradon-Perlini NMO, Simon BS, Lacerda, MR. Grounded Theory methodological aspects in Brazilian nursing theses. Rev Bras Enferm. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 73(6):e20190274. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0274>.
5. Santos JLG, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Melo ALSF, Leite JL. Methodological perspectives in the use of grounded theory in nursing and health research. Esc Anna Nery. 2016 [cited 2022 Mar 17]; 20(3):e20160056. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>.
6. Solano LC, Miranda FAN, Enders BC, Sousa FGM. By avenue: dialoging about Grounded Theory. Rev enferm UERJ. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 26:e.28047. DOI: <http://doi.org/10.12957/reuerj.2018.28047>.
7. Koerich C, Copelli FH, Lanzoni GM, Magalhães AL, Erdmann AL. The Grounded Theory: evidencing divergences and contributions for nursing research. REME. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 22:e1084. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180014>.
8. Santos JL, Cunha KS, Adamy EK, Backes MT, Leite JL, Sousa FG. Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 52:e.03303. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>.
9. Silva GWS, Enders BC, Sousa FG, Sena JF, Santos RC, Silva AB. Grounded Theory in theses and dissertations of Brazilian nursing. Texto Contexto Enferm. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 27(4):e3870017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003870017>.
10. Tarozzi M. O que é a Grounded Theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada em dados. Petrópolis: Vozes; 2011.
11. Silva MM, Moura CO, Valadares GV, Silva IR, Zepeta KGM. Aspectos históricos e características metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. In: Lacerda MR, Santos JLG. Teoria Fundamentada nos Dados: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Moriá; 2019. p.31-53.

12. Peiter CC, Santos JL, Kahl C, Cunha KS, Lacerda MR. Grounded theory: use in scientific published brazilian nursing journals with qualis A. *Texto Contexto Enferm*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 29:e20180177. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0177>.
13. Moura COM, Silva IR, Silva TP, Santos KA, Crespo MCA, Silva MM. Methodological path to reach the degree of saturation in qualitative research: grounded theory. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2022 Dec 11]; 75(2):e2020379. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1379>.
14. Strauss A, Corbin J. *Basics of Qualitative Research: Techniques and procedures for developing Grounded Theory*. Thousand Oaks: Sage Publications; 2015.
15. Glaser, BG, Strauss AL. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine Publishing; 1999.
16. Magalhães ALP, Lanzoni, GMM, Koerich C, Cunha KS, Kahl C, Meirelles BHS. Perspectiva Straussiana da Teoria Fundamentada nos Dados. In: Lacerda MR, Santos JLG. *Teoria Fundamentada nos Dados: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Moriá; 2019. p.55-78.
17. Lacerda MR, Gomes IM, Hermann AP; Nascimento JD. Construção da Teoria Fundamentada nos Dados: da elaboração de conceitos à validação. In: Lacerda MR, Santos JLG. *Teoria Fundamentada nos Dados: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Moriá; 2019. p.249-69.
18. Sousa FGM, Giradon-Perlini, NMO, Olivesky CC, Simon BS, Nascimento JD. Lacerda MR. Estratégias analíticas na Teoria Fundamentada nos Dados In: Lacerda MR, Santos JLG. *Teoria Fundamentada nos Dados: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Moriá; 2019. p.225-47.
19. Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, Santos JLG, Almeida MA. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. *Rev Bras Enferm*. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 71(6):3121-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>.
20. Egry EY. O lugar do qualitativo na pesquisa em enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 33:e-EDT20200002. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0002>.